



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LARYSSE AUTHAYRA DE FARIAS

A Escola e o Cyberbullying

CAMPINA GRANDE- PB

2014

LARYSSE AUTHAYRA DE FARIAS

A Escola e o Cyberbullying

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ms^a. Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE- PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

224 Farias, Larysse Authayra de
A escola e o cyberbullying [manuscrito] / Larysse Authayra de Farias. - 2014.
28 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Departamento de Educação".

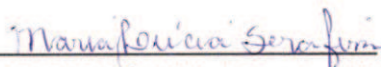
1. Bullying Escolar 2. Ensino Fundamental 3. Cyberbullying Internet 4. Violência Escolar I. Título.

21. ed. CDD 371.58

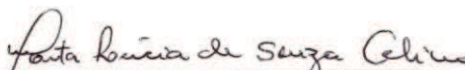
A Escola e o Cyberbullying

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

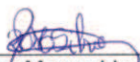
Aprovada em 10/03/2014.



Profª Msª Maria Lúcia Serafim / UEPB
Orientadora



Profª Draª Marta Lúcia de Souza Celino /UEPB
Examinadora



Profª Draª Valdecy Margarida da Silva / UEPB
Examinadora

A ESCOLA E O CYBERBULLYING

FARIAS, Larysse Authayra de¹.

RESUMO

O artigo tem como temática *O Cyberbullying na escola, no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eutália Ramos Gurjão*, localizada no município de Gurjão-PB. Objetivamos analisar a realidade deste contexto através da percepção dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da referida escola. Metodologicamente, optamos pela realização de uma pesquisa de campo, fundamentada na abordagem qualitativa à luz da pesquisa exploratória. Durante a pesquisa foi exibido aos alunos o vídeo educativo *Cyberbullying- The effects* e posteriormente foi aplicado um questionário com perguntas abertas acerca do tema *Cyberbullying*. Esse procedimento foi fundamental para embasar nossas argumentações teóricas sobre o objeto em estudo e seu contexto, com a intenção de compreendê-lo. Como resultado, a pesquisa aponta que a *internet* está presente diariamente na vida dos alunos pesquisados, assim como as redes sociais. A pesquisa revela ainda que o tema *Cyberbullying* nunca foi discutido na escola pesquisada e dentre os alunos pesquisados foram encontrados percentuais de expectadores, vítimas e autores de *Cyberbullying* o que só reforça a importância da inserção de tal temática no cotidiano escolar. Os elementos encontrados nos estudos confirmam que o *Cyberbullying* está efetivamente presente na vida desses jovens, sejam eles vítimas, autores ou espectadores do sofrimento alheio. Nesse sentido, compreende-se que se espera da família, da escola e do poder público o papel de promover ações para proteger a vida de crianças e adolescentes, para um mundo com menos violência.

Palavras-chave: *Cyberbullying. Internet. Violência. Escola.*

¹Concluinte do curso de Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

E-mail: larysseauthayra@hotmail.com

SCHOOLANDTHECYBERBULLYING

ABSTRACT

This article was written about cyberbullying at school, in the context of Municipal Elementary School Golden Belt Queiroz , located in the municipality of Gurjão -PB . Thus, this study aimed to analyze the context of this reality through the perception of students in the 5th grade of elementary school to that school. Methodologically, we chose to perform a field survey, based on a qualitative approach in light of the exploratory research. During the survey was displayed to the students educational video Cyberbullying -The effects and subsequently a questionnaire with open questions about the topic Cyberbullying was applied. This procedure was fundamental to support our theoretical arguments about the object under study and its context, with the intention of understanding it. As a result, the research shows that the internet is present in the daily lives of the students surveyed, as well as social networks. The survey also reveals that the topic was never discussed Cyberbullying in schools among students researched and researched percentage of bystanders , victims and perpetrators of cyberbullying which only reinforces the importance of the inclusion of this theme in school life were found . The elements found in studies confirm that Cyberbullying is actually present in the lives of young people, whether they are victims, perpetrators or spectators of others' suffering. In this sense, it is understood what is expected of the family, the school and the government 's role to promote actions to protect the lives of children and adolescents , to a world with less violence .

Keywords: *Cyberbullying. Internet.Violence.*

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2. <i>CYBERBULLYING</i> E SUA ORIGEM NOS CONFLITOS ESCOLARES..... | 9 |
| 3. O <i>CYBERBULLYING</i> NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA..... | 10 |
| 4. A ETIQUETA NO ESPAÇO VIRTUAL..... | 13 |
| 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 15 |
| 6. OS DADOS E SUA ANÁLISE..... | 16 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |

1. INTRODUÇÃO

As manifestações violentas entre crianças e adolescentes têm se intensificado nos últimos anos no ambiente escolar, muitas destas mostradas com destaque nos jornais televisivos. Tal realidade traz preocupações acerca de um problema antigo na escola: O *bullying*. Este termo vem do inglês e é utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. É uma violência de caráter intencional sem motivação, com a finalidade de humilhar e machucar o outro, repetidas vezes.

O *Bullying* é um problema mundial, porém direcionaremos nosso trabalho a um tipo específico, o *Bullying virtual* ou o *Cyberbullying*. Este é caracterizado por utilizar ferramentas tecnológicas como: a *internet*, celulares, filmadoras. Essas tecnologias são usadas com o objetivo de denegrir a imagem da vítima expondo momentos de sua vida pessoal, levando-o a exclusão.

Como a sociedade atual é caracterizada pela comunicação virtual e velocidade na troca de informações, pois a tecnologia modificou a forma de relacionar-se, o *Cyberbullying* atravessa as fronteiras da escola. Usando a *internet* os agressores enviam as suas vítimas mensagens abusivas e difamatórias por meio geralmente de *sites* de relacionamento, ou redes sociais, como *facebook*, *twitter*, *instagran*, e também através de *blogs* criados com o único objetivo de disseminar conteúdos difamatórios e preconceituosos.

O *Cyberbullying* é uma forma de violência grave, onde muitas vezes o agressor sente-se seguro por não estar cara a cara com seu alvo e também confia no anonimato garantido pela *internet*, dificultando qualquer mecanismo de resposta a essas agressões.

Considerando que o uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes é uma realidade cada vez maior no nosso país, parece legítimo destacar a necessidade da discussão do *Cyberbullying* na escola. Diante do contexto, torna-se importante entendermos, qual a percepção que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no município de Gurjão-PB, têm sobre o *Cyberbullying*?

A fim de estudar tal problemática, o presente trabalho teve por objetivo geral, analisar a realidade deste contexto através da percepção dos alunos do 5º ano de uma escola de Ensino Fundamental localizada na cidade de Gurjão-PB.

Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos; Verificar com que frequência essas crianças tem acesso às redes sociais e a internet; Analisar as consequências que este tipo de violência pode causar nas crianças; Verificar se a escola pesquisada vem tratando sobre a questão do Cyberbullying.

Tais objetivos nos possibilitaram compreender a amplitude da problemática em questão levando em consideração que se apresenta como uma questão de relevância na atualidade, uma vez que a tecnologia tem tomado conta de nossas vidas e principalmente da forma como nos relacionamos, é um desafio compreender como essas manifestações violentas surgem do convívio escolar, para que se chegue a propostas que visem um combate efetivo a esse tipo de crime que afeta crianças e adolescentes numa fase crucial para formação da sua personalidade, que necessita ser preservada pela família, escola e poder público.

2. CYBERBULLYING E SUA ORIGEM NOS CONFLITOS ESCOLARES

O termo *Cyberbullying* é uma variação do *Bullying*; é uma palavra de origem inglesa, e utilizada para qualificar comportamentos violentos no ambiente escolar, seja de forma física ou psicológica. (COSTA e SOARES, 2012). O *Cyberbullying* é o *Bullying* no ambiente virtual, ou seja, utiliza de ferramentas tecnológicas para atingir suas vítimas.

È sabido que as consequências do *Bullying* são desastrosas e tem seu nível de intensidade aumentado, quando se trata do *Bullying* virtual, pois se torna ainda mais cruel, pois não tem dia, horário ou limites. Nesse sentido concordamos com Maldonado que infere:

O *bullying* se caracteriza por ações repetitivas de agressão física e/ou verbal com a clara intenção de prejudicar a vítima. O *cyberbullying* é ainda mais terrível, porque a perseguição é implacável, podendo chegar a 24 horas por dia nos sete dias da semana: a vítima é atacada por mensagens de celular, filmada ou fotografada secretamente em situações constrangedoras que podem ser colocadas na rede (MALDONADO, 2009, p.15).

Embora pais e educadores estejam atentos ao problema do *Bullying* escolar, nem sempre reconhecem quando as crianças e adolescentes estão sendo agredidas através dos meios de comunicação eletrônicos. Assim, muitos podem subestimar a ocorrência do *Cyberbullying*; no entanto, este pode ser tão ou mais devastador

quanto o *Bullying*, podendo acarretar comportamentos suicida ou de automutilação, como também prejuízos na socialização, baixa autoestima, prejuízos à aprendizagem, principalmente por falta nas aulas, uma vez que o *Cyberbullying* tem geralmente, origem na escola. Por este envolver a disseminação de calúnias e informações degradantes e exposição da vida pessoal por meios eletrônicos, confere dificuldade de remoção desses conteúdos, ainda que a criança ou adolescente mude de escola, ou mesmo bairro ou ainda de cidade, a vítima ainda poderá ser alvo desta violência por longo período, visto que todas as informações difamatórias permanecem no ambiente virtual disponível em todo mundo (MAIDEL, 2009).

Páginas criadas de forma anônima, em especial para agredir principalmente colegas de escola, em concomitância com o *Bullying* já sofrido nas dependências da mesma, que antes estava limitado a seu espaço físico, ou mesmo o espaço da sala de aula, fica divulgado para toda a escola, agravando ainda mais suas consequências.

Paia que é diretora do site Portal *Bullying*, trata da relação existente entre o *Bullying* e o *Cyberbullying* relata que:

Na maioria dos casos o *Cyberbullying* complementa outras formas de violência escolar, podendo funcionar como um reforço de uma situação de *Bullying* anterior. Tem origem no espaço escolar, mas rapidamente ultrapassa este ambiente e se alastra por toda a componente social da vítima. É indispensável que pais e professores estejam atentos a mudanças nos adolescentes, à diminuição do rendimento escolar ou por outro lado a um aumento excessivo nas horas dispendidas com o estudo, a não querer estar com colegas, a não querer sair de casa, não atender ao telefone, pois são estes indicadores que nos permitem perceber que algo não está bem (PAIAS, 2014, p.02).

É importante conhecer o efeito que estas agressões causam nos jovens que podem estar convivendo com estes conflitos diariamente, assim é necessário fomentar atitudes positivas ao respeito e a boa convivência no espaço *web*, principalmente nas redes sociais nas quais quase sempre estão inseridas.

3. O CYBERBULLYING NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Atualmente a sociedade faz parte de um mundo sem fronteiras, através do qual nos comunicamos e interagimos com rapidez e agilidade. Estamos falando da

internet, que derrubou fronteiras e interligou o planeta. Nessa perspectiva, Crespo destaca como a tecnologia tornou o mundo uma aldeia:

Em outras palavras, temos que o progresso tecnológico reduz todo o planeta, como é reduzida uma aldeia, havendo a possibilidade de se intercomunicar diretamente com qualquer pessoa que nela vive. A base, pois, que estrutura este conceito é de um mundo interligado, com estreitas relações econômicas, políticas e sociais, fruto da evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação, em especial da *world wide web* (CRESPO, 2011, p. 36).

A tecnologia avançou de tal forma que não conseguimos mais viver sem estarmos conectados, também é impossível negar os benefícios trazidos por ela.

Pierre Lévy (2009) denomina de *tecnologias coletivas* ou *tecnologias da inteligência*, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), e afirma que as mesmas têm mexido muito com todos nós, especialmente os educadores. Isso porque essas tecnologias, antes entendidas como meras extensões dos sentidos do homem, hoje são compreendidas como algo muito mais profundo, que interfere com o próprio sentido da existência humana.

No entanto, os avanços tecnológicos também são responsáveis pelo surgimento da criminalidade no ambiente virtual. Porém, antes de adentrar nessa temática, sentimos primeiramente a necessidade de tratar de um fenômeno trazido pela internet, que são as redes sociais, pois estas revolucionaram a maneira de se relacionar.

A partir das redes sociais, foi instaurado um novo modelo de comportamento humano. Uma página de rede social é criada pelo usuário que frequentemente publica fotos e informações pessoais que ficarão disponíveis no ambiente virtual, para acesso aos amigos.

Dentre as redes sociais a mais popular no Brasil é o *facebook* segundo dados do (SERASA EXPERIAN, 2013), onde 34,15% dos brasileiros conectados fazem visitas ao *site*. Com o aumento constante do acesso as redes sociais, os crimes virtuais conseqüentemente também aumentaram entre eles, o foco de nossa pesquisa. O *Cyberbullying* que cresce exponencialmente com a popularização das redes. Essa modalidade de crime virtual é emergente em nosso país, pois, ultrapassa as fronteiras da escola e assume, segundo Lucena, “as variantes mais perversas se comparadas às simples galhofas e pilhérias escolares” (LUCENA, 2012, p.3).

É comum dentro das redes sociais a criação de páginas com conteúdos ofensivos destinados a agredir a honra e a imagem de colegas de escola.

O *cyberbullying* é “uma ação agressiva e intencional realizada por um grupo ou um indivíduo, com o uso de formas de contato eletrônico, de forma repetida e ao longo de um período contra uma vítima que não consegue se defender com facilidade” (SHARIFF, 2011, p.59). Assim, não é necessário um confronto direto entre agressor e vítima este se dá por meio de mecanismos tecnológicos, obtendo assim maior amplitude de dano.

Sendo este tipo de crime praticado no ambiente virtual, traz ao agressor a sensação de impunidade e anonimato. A esse respeito pondera Maldonado “o agressor conta com a possibilidade de se esconder no anonimato da rede, imaginando que não haverá consequências por seus atos. Muitas vítimas sofrem em silêncio, por medo ou por vergonha de revelar que estão sendo atacadas, o que aumenta o poder do agressor” (MALDONADO,2009, p.20).

Os *Cyberbullies*, assim são chamados àqueles que são praticantes de *Cyberbullying*, podem agredir suas vítimas longe do ambiente escolar, tendo em casa um refúgio.

Como também o agressor não é necessariamente o valentão, pode inclusive haver uma inversão de papéis, onde a vítima pode tornar-se o agressor, pois conforme Melo, “para agredir de forma virtual, não é necessário ser mais forte, pertencer a um grupo ou ter coragem de se manifestar em público, no pátio da escola ou na classe. Basta ter acesso a um celular ou *internet*” (MELO,2011, p. 23).

Vítimas de *Bullying* podem encontrar na internet um lugar para vingança, podem ameaçar e intimidar seus agressores para compensar o fato de terem sido agredidos pessoalmente.

Outra modalidade de crime virtual se une ao *Cyberbullying* que tem uma variante que é o *Cyberstalking*, que vem do inglês *Stalking*- seu termo significa “caçada” e consiste no uso de ferramentas tecnológicas para perseguir ou ameaçar uma pessoa, se dando de diversas formas, como: envio constante de mensagens através principalmente de redes sociais e *e-mails*, os agressores são motivados pelo desejo de exercer controle sobre suas vítimas a fim de alterarem seu comportamento, é praticado geralmente por ex-companheiros que não aceitam o fim do relacionamento e muitas vezes expõem imagens íntimas da vítima. É especificamente uma violência psicológica (TRUZZI, 2010).

Assim tanto o *Cyberbullying* quanto o *Cyberstalking* são considerados crimes digitais, e é definido por Reis como “qualquer conduta ilegal, não ética ou não autorizada, que envolva processamento automático de dados e/ou transmissão de dados”(REIS, 1997, p.25). O estímulo ao crime digital está na crença de que este meio é marginalizado e a sociedade não sente que este é suficientemente vigiado e que seus crimes não são adequadamente punidos.

O *Cyberbullying* e suas variações têm se configurado num problema social grave, legado da modernidade, fruto da falta de ética no uso dos recursos tecnológicos e do anonimato das redes sociais sendo potencializado ao máximo graças ao seu alto poder de alcance, assim trazendo consequências ainda mais graves às vítimas.

Procuramos ao longo deste estudo destacar o quanto os crimes digitais no caso o *Cyberbullying*, foco deste estudo, não devem ser tratados como uma questão simples ou fácil de ser resolvida, mas deve receber o tratamento adequado visto à gravidade desta violência na vida de crianças e adolescentes.

4. A ETIQUETA NO ESPAÇO VIRTUAL

O surgimento da internet trouxe à tona um mundo diferente, que interferiu principalmente no modo de se comunicar. Após o intenso uso das redes sociais, surgiu uma nova cultura, caracterizada pela interação sem a necessidade de um encontro, é a cultura virtual, que não está isenta de ética, moral e o as boas maneiras, pois tudo isso está agregado a ela. A partir disso, houve a necessidade da adequação de normas comuns nesse novo espaço. Pois sendo membros de um determinado grupo precisamos seguir determinadas normas sociais, para que haja uma boa convivência nesse Ciberespaço(BRITO, 2012).

A netiqueta surge para que seja possível essa boa convivência na rede, onde seus membros devem seguir determinadas regras para evitar comportamentos inadequados, é importante ponderar o comportamento dependendo do ciberespaço, que é definido por Lévy “como o espaço de comunicação aberto para interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”(LÉVY, 1999, p.92). A internet tornou possível a socialização entre pessoas de vários países e até continentes, no entanto a maneira de se portar e agir nesse ambiente virtual

influencia no conceito de relação entre os sujeitos. Esse ciberespaço fez surgir a cibercultura, sendo um movimento que propicia a criação de novas formas de comunicação no cenário social, assim a cibercultura de acordo com Lévy é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”(LÉVY, 1999, p.17).

A netiqueta é um termo que foi criado pela consultora do *Wordpress* Judith Kallos, em 1988. É formada pela junção da palavra *Net* que significa rede de computadores, com a palavra etiqueta que é o conjunto de normas de comportamento sociais que denotam boa educação (BRITO, 2012).

O que chamamos de netiqueta é “um conjunto de normas de conduta usadas no cotidiano para conduzir melhor as relações humanas na *internet* tendo em vista o respeito aos direitos e deveres de cada um com suas diferenças”, de acordo com o *site Safer Net* Brasil.

Conforme os objetivos destas regras e normas que compreende a netiqueta, poderiam ser assim pontuados:

As regras da netiqueta visam tornar a *internet* um lugar menos caótico e mais sadio, ensinando as pessoas que certas atitudes aparentemente inofensivas podem aborrecer, atrapalhar ou agredir outros usuários, devendo ser evitadas. O usuário que desrespeita a netiqueta, propositalmente ou não, prejudica também a si mesmo, porque é deixado de lado pelos outros utilizadores. A netiqueta pode variar ligeiramente de acordo com o tipo de comunicação que está a ser utilizado (por exemplo: canais *chat*, grupos de discussão, *email*)(SILVA, s.d., p.01).

A netiqueta tem dez regras básicas que colaboram para que haja um ambiente mais harmonioso entre os usuários, baseadas no respeito ao próximo. Biscalchin & Almeida (2011, p.199) listaram as 10 regras básicas que devem ser seguidas por todos que entram na rede mundial de computadores, são elas:

- Regra 1: Lembrar-se do ser humano;
- Regra 2: Aderir aos padrões de comportamento *online*;
- Regra 3: Saber onde você está no ciberespaço;
- Regra 4: Respeito ao tempo das outras pessoas e a largura de banda (capacidade de transferência de dados);
- Regra 5: Ter um bom perfil *online*;
- Regra 6: Compartilhar conhecimento especializado;
- Regra 7: Ajudar a manter os conflitos sob controle;
- Regra 8: Respeitar a privacidade das pessoas;
- Regra 9: Não abusar de seu poder;
- Regra 10: Perdoar os erros das outras pessoas.

Netiqueta é para quem deseja que a *internet* continue sendo um bom lugar para encontrar pessoas, trocar ideias, com o mínimo de perigo. Por isso seja educado e cordial também na *internet*. Além dessas regras básicas, o site *Safer Net Brasil* ainda acrescenta algumas dicas para um bom convívio na *internet*, podemos citar algumas: Utilizar poucas *emotions*, pois seu uso em excesso pode dificultar a comunicação; Evite gírias pesadas e palavrões; Não deixe ninguém esperando por resposta em *chats* ou salas de bate papo; Não envie aquilo que não gostaria de receber; Use seu senso crítico e não acredite em tudo que recebe, principalmente via *email*; E principalmente em *sites* de relacionamento não divulgue dados pessoais como *email* pessoal, local de estudo ou trabalho, pois pessoas mal intencionadas ou mesmo criminosas podem usar essas informações para prejudicá-lo de alguma forma por isso, é melhor sempre ficar atento, para poder utilizar tudo que a *internet* pode oferecer com toda segurança. Fique atento.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de darmos resposta aos objetivos da nossa pesquisa, e diante da multiplicidade de fatores acerca da mesma, optamos pela realização de uma pesquisa de campo, pois de acordo com Lakatos e Marconi

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS e MARCONI, 1991, p.186).

No contexto educacional a abordagem qualitativa é mais conveniente, pois tomando como referência Silva:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA, 2001, p.20).

Para tanto, utilizamos o método de pesquisa exploratória, definido por Moreira e Caleffecomo sendo o método que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”(MOREIRA e CALEFFE, 2008, p.69).

Definido o tipo, o método e a abordagem, a pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2013.

Foi exibido aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Eutália Ramos Gurjão, localizada no município de Gurjão-PB, o vídeo *Cyberbullying- The Effects*, disponível gratuitamente no *You Tube*. Após sua exibição, como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas discursivas que objetivavam identificar qual perfil dos alunos, frequenciado acesso a *internet* e as redes sociais, se recebem orientação sobre o *Cyberbullying*, como também qual percepção têm acerca desta violência.

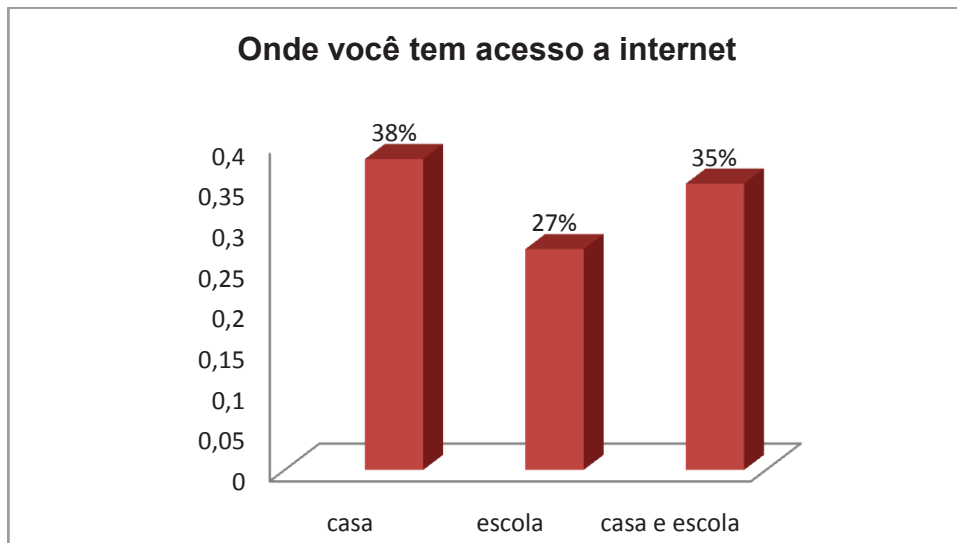
O contato com a escola deu-se após autorização por parte da Secretaria Municipal de Educação que autorizou a realização da pesquisa nas turmas de 5º ano A e B do turno manhã, participaram da pesquisa um total de 47 alunos, na faixa etária de 10 a 11 anos de idade.

A apresentação dos dados desta pesquisa está no *tópico Os Dados e sua Análise* e foram editados no programa *Microsoft Excel 2010*.

6. OS DADOS E SUA ANÁLISE

Em relação à frequência do uso da *internet* os alunos pesquisados responderam que todos os dias ao menos uma vez acessam a internet. Quanto ao local do acesso a internet, podemos constatar que 100% dos alunos têm acesso seja em casa, ou na escola, ou em casa e na escola, conforme demonstra a figura a seguir:

Figura 1



Percentual do local de acesso à internet.

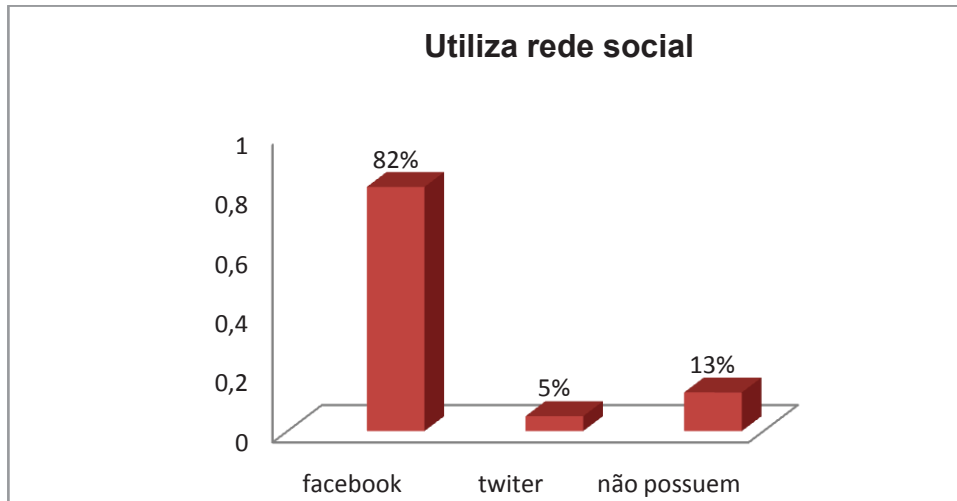
O uso crescente das TIC aumenta cada vez mais o número de indivíduos conectados, ajudados pelo fácil acesso, muitas vezes tal facilidade contribui para a dependência virtual, sendo esta passível de ocorrer em qualquer camada socioeconômica. E com a “febre” das redes sociais muitos adolescentes acabam trocando sua “vida real” pela “vida virtual”, assim acabam se tornando vítimas ou agentes de perseguições virtuais ou ofensas, como o *Cyberbullying* ou o *Cyberstalking*.

Truzzicita em seu artigo pesquisa divulgada pela revista VEJA (2009), através da matéria “Sozinhos.com” onde afirma que “as redes sociais congregam cerca de 29 milhões de brasileiros por mês, e que para cada quatro minutos na rede, os brasileiros dedicam um a atualizar seu perfil e bisbilhotar os amigos”(TRUZZI, 2009, p. 01).

O que pode ser concluído a partir daí, é que as amizades são cada vez mais numerosas, no entanto mais superficiais. Piorando a qualidade dos relacionamentos.

Em relação às redes sociais a mais utilizada com 82% é o Facebook. O *twitter* também é mencionado e representa 5% e do total de alunos que responderam ao questionário; 13% não possui ou não tem acesso às redes sociais. Observamos a figura a seguir:

Figura 2

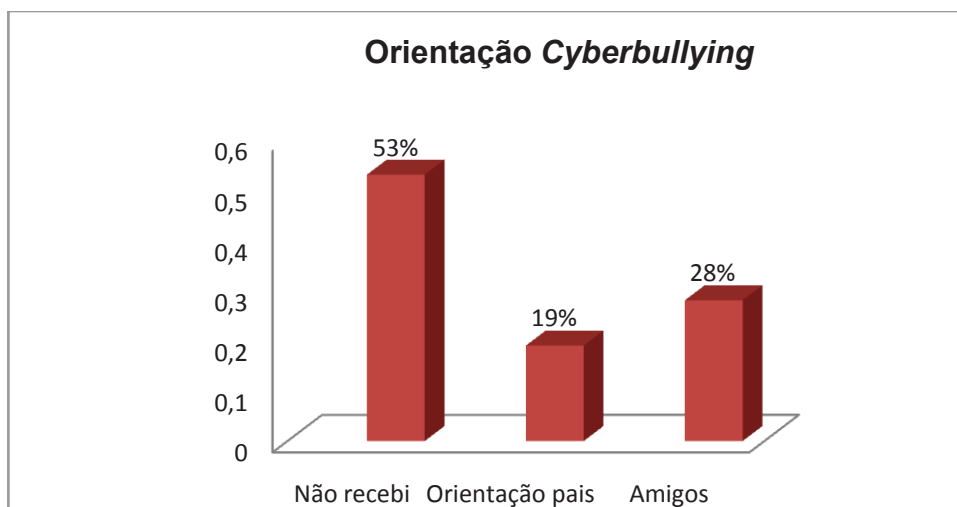


Percentual de qual Rede social é utilizada.

De acordo com pesquisa divulgada pelo Elife (2012), aproximadamente 28% dos usuários de redes sociais no Brasil ficam em média 6hs por dia conectados a *internet*. Para Lima (2001) a popularização das redes sociais no Brasil trouxe um novo campo de atuação para a criminalidade, assim houve aumento no índice de crimes virtuais.

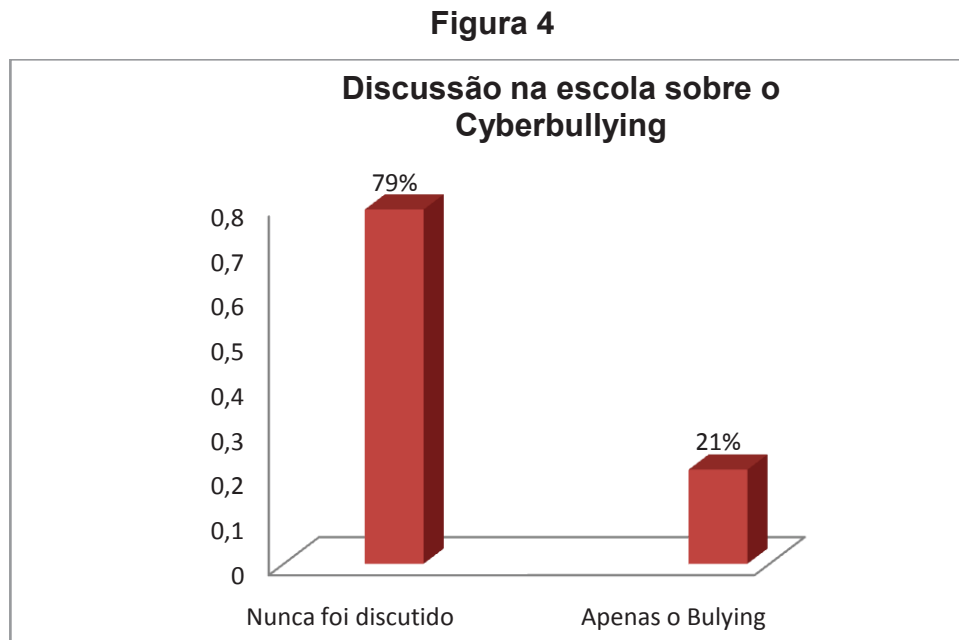
A próxima figura revela dado preocupante, pois mais que a metade dos alunos, 53%, afirma não ter recebido qualquer orientação a respeito do *Cyberbullying*. 19% já foram orientados pelos pais e 28% pelos amigos.

Figura 3



Percentual da origem da orientação sobre Cyberbullying.

A ausência de discussão a respeito de temas tão importantes atualmente quanto o *Cyberbullying* é ilustrado com preocupação na figura a seguir:



Percentual da discussão do cyberbullying na escola.

Percebemos aqui que apenas o *Bullying* é trabalhado na escola como afirma 21%, e 79% disseram que o *Cyberbullying* nunca foi discutido na escola, infelizmente, pois como percebemos na figura 1, todos os alunos pesquisados têm acesso diário à internet, portanto é de extrema importância à escola trabalhar a questão do *Cyberbullying* de forma informativa e também educativa, visto que é também dever da escola como entidade social inserir tal temática.

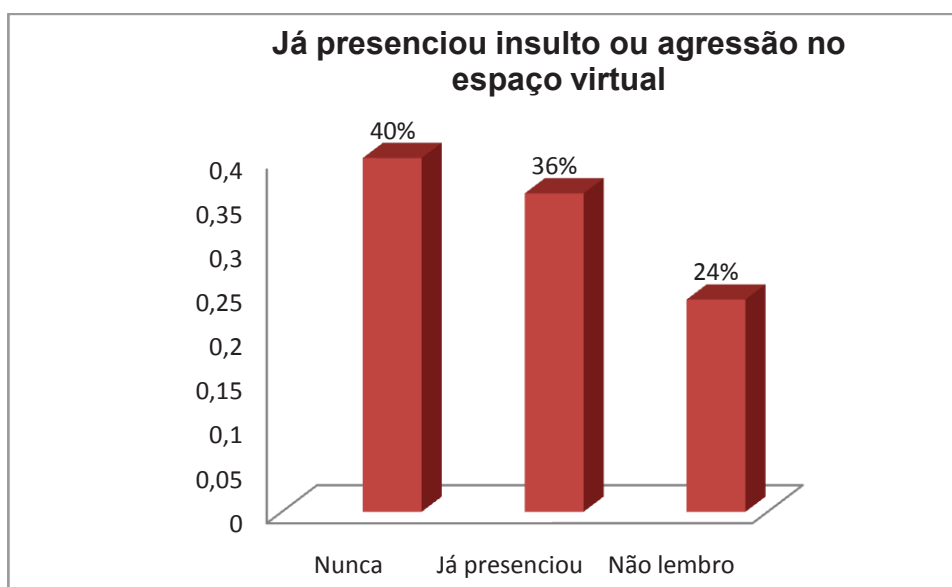
A conscientização e divulgação de informação são primordiais para um efetivo combate ao *Cyberbullying*, como destaca Barbosa “é necessária à proliferação de uma cultura de prevenção por parte de toda sociedade, principalmente direcionada para crianças e adolescentes, pois, a adoção de alguns critérios no uso das tecnologias de informação pode garantir que a comunicação seja feita de forma ética, responsável e segura”(BARBOSA, 2009, p. 29).

Para Costa & Soares (2012), a escola como próprio micromundo tem a função de orientar seus educadores a identificar situações de agressão na escola antes que estas resultem em agressões virtuais, assim a escola deve planejar estratégias de diálogo para solucionar conflitos antes que haja prejuízos psicológicos a vítima.

Um diálogo aberto sobre o uso da internet é imprescindível assim como, o alerta aos riscos de compartilhamento de imagens e vídeos além de outros dados pessoais, principalmente por jovens.

Em relação à visualização de insultos ou agressões no espaço virtual, do total da amostra 36% dos alunos disseram ter sido espectadores do *Cyberbullying*, 40% não presenciaram e 24% não se recordam, dados estes podem ser visualizados a seguir:

Figura 5

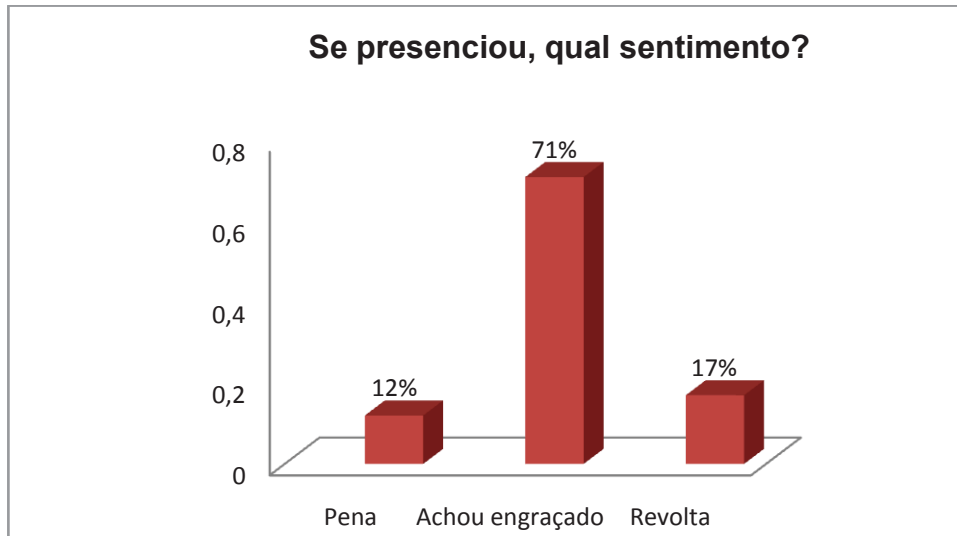


Percentual de espectadores do *cyberbullying*.

Um ponto importante a ser considerado é a ocorrência de espectadores das vítimas de *Cyberbullying*, segundo Barbosa (2009) a maioria dos adolescentes que conhece alguém que foi vítima tanto de *Bullying* quanto de *Cyberbullying* prefere se calar ao invés de informar aos seus responsáveis ou a autoridades de órgãos oficiais para denúncia. Outra explicação para o silêncio por parte dos espectadores seria a possibilidade de conseqüentemente, tornar-se a próxima vítima.

Outra questão relevante diz respeito ao sentimento desses espectadores diante de tal violência, assim observamos a figura 6 que mostra os sentimentos daqueles que presenciaram o *Bullying* no espaço virtual, são estes: 12% sentiram pena; 71% acharam graça; e 17% demonstraram revolta.

Figura 6

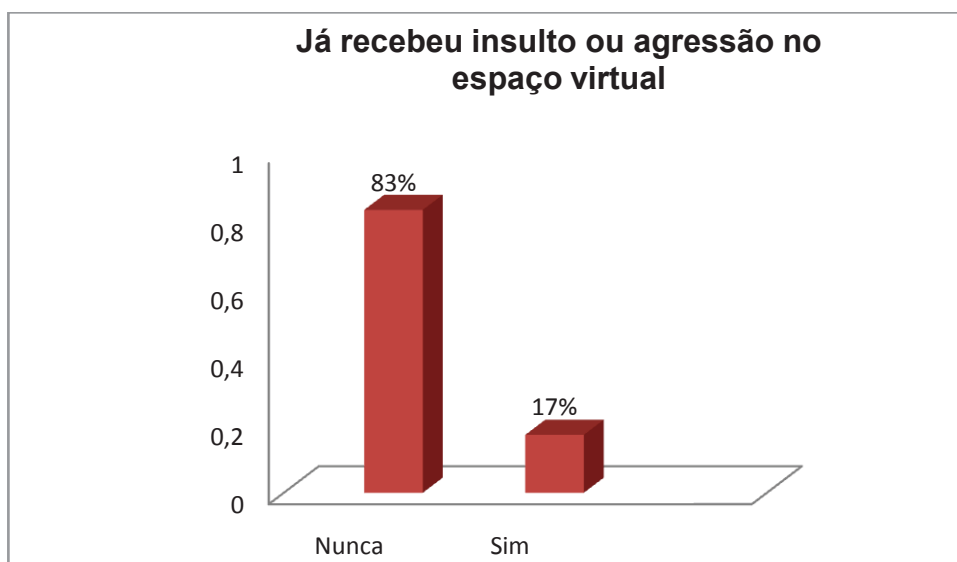


Sentimentos dos espectadores do *cyberbullying*.

Os espectadores do *Cyberbullying*, “são os que mais se indignam, fato que denota um passo a frente para que a violência na *internet* seja vista como uma injustiça a ser combatida” (TOGNETTA & BOZZA, 2010 p.12).

Os alunos que disseram que já foram agredidos ou insultados no espaço virtual somam 17%.

Figura 7



Percentual de vítimas do *cyberbullying*.

As vítimas de *Cyberbullying* geralmente também são vítimas de *Bullying*, e as agressões que antes se limitavam ao espaço físico da escola tomam outra

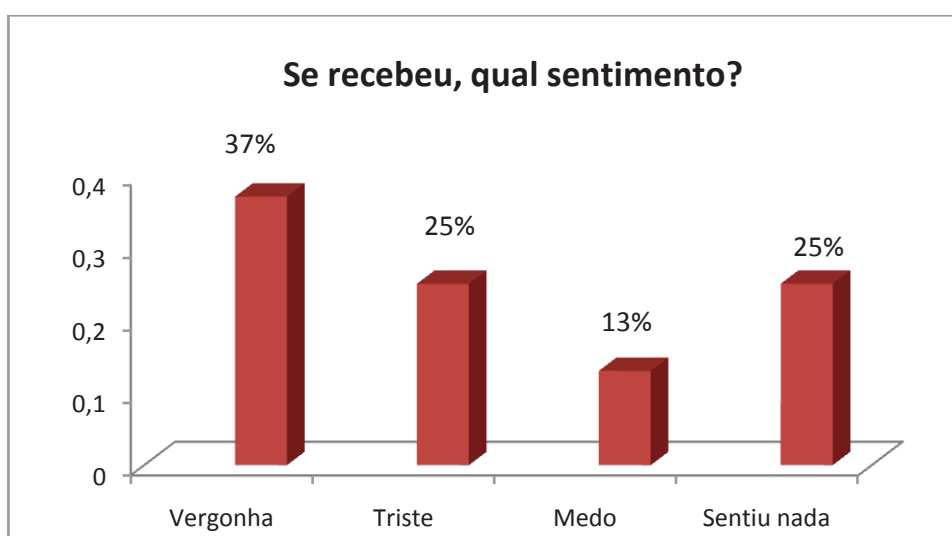
proporção e a vítima começa a ser intimidada ou agredida na *internet*, como também começa a ter informações de sua vida expostas sem o mínimo de compromisso com a realidade, deixando a vítima ainda mais afetada psicologicamente, agravando com isso as suas relações pessoais.

Do total de alunos que já foram vítimas do *Cyberbullying*, 37% sentiram vergonha; 25% ficaram tristes; 13% sentiram medo e 25% não deram importância ao fato, dados estes são revelados na figura 8.

As consequências do *Cyberbullying* são tão ou mais desastrosas que as do *Bullying*, as vítimas optam pelo isolamento, não tem vontade de sair, apresentam problemas de relacionamento, todas essas consequências acarretam risco de suicídio ou de vingança, principalmente quando estão mais vulneráveis (TORTURA, 2009).

Percebemos nos dados obtidos que o sentimento mais presente entre os alunos pesquisados que já foram vítimas do *Cyberbullying* é vergonha, sentimento que pode levar ao isolamento.

Figura 8



Sentimentos das vítimas do *cyberbullying*.

Tognetta& Vinha (2010) destacam que as vítimas de *Cyberbullying* se veem como sujeitos inferiores, assim não conseguem se livrar dos constantes ataques.

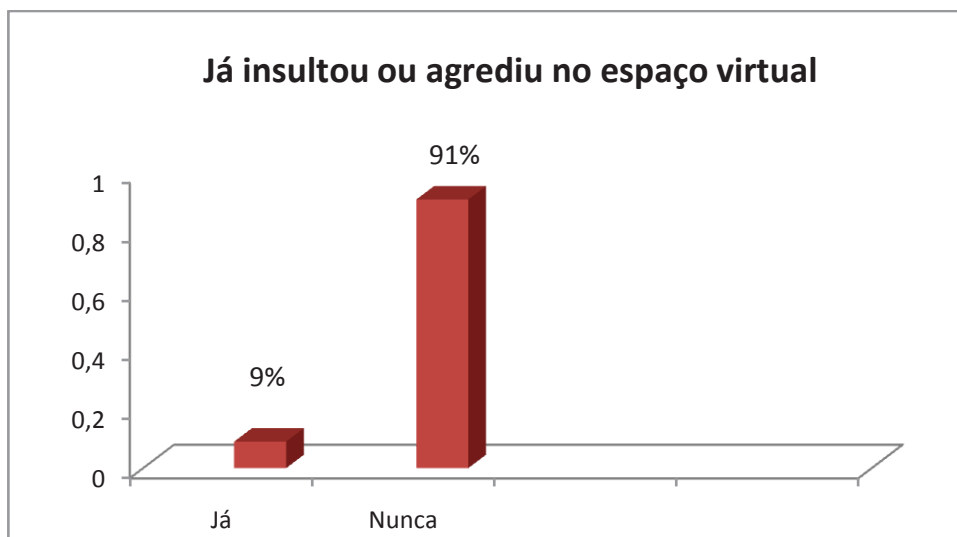
A mídia televisiva nos últimos anos tem noticiado inúmeros casos no Brasil e no mundo, como o caso do massacre de Realengo no Rio de Janeiro entre muitos outros ocorridos principalmente nos Estados Unidos, destacaremos aqui caso citado por Silva (2010), ocorrido em 2006 na cidade de Ponta Grossa-PR, em que um

estudante de 19 anos foi alvo de ataques na página do *Orkut*, foi criada uma comunidade com o propósito de fazer intrigas entre os moradores da cidade, o rapaz foi chamado de homossexual e pedófilo, ele acabou sendo agredido na rua pelos moradores, após 2 anos de sofrimento em março de 2008, Thiago não suportando mais tantas humilhações publicou na rede social que se mataria, em resposta os membros da comunidade publicaram orientações sobre a melhor forma de cometer suicídio, no dia seguinte foi encontrado morto dentro do carro, após colocar uma mangueira no escapamento, fechar os vidros e ligar o motor, acabou morrendo asfixiado ao inalar monóxido de carbono.

Casos como este mostra o quando o *Cyberbullying* pode ser devastador, e só reforça a ideia de que os pais devem criar um ambiente de diálogo e confiança com seus filhos, e sempre estar atentos a vida escolar, e ao que fazem na internet, além de sempre alertar quanto aos perigos do seu uso. Costa & Soares ressaltam a importância de a escola reservar um tempo em seus horários “para discutir temas que influenciam a formação da personalidade de seus alunos, como por exemplo, o uso responsável da tecnologia, orientando inclusive como se relacionar no meio virtual”(COSTA e SOARES, 2010, p.8).

Do total de alunos pesquisados observamos na figura 9 que 9% já foram autores de *Cyberbullying*.

Figura 9



Percentual dos autores do *cyberbullying*.

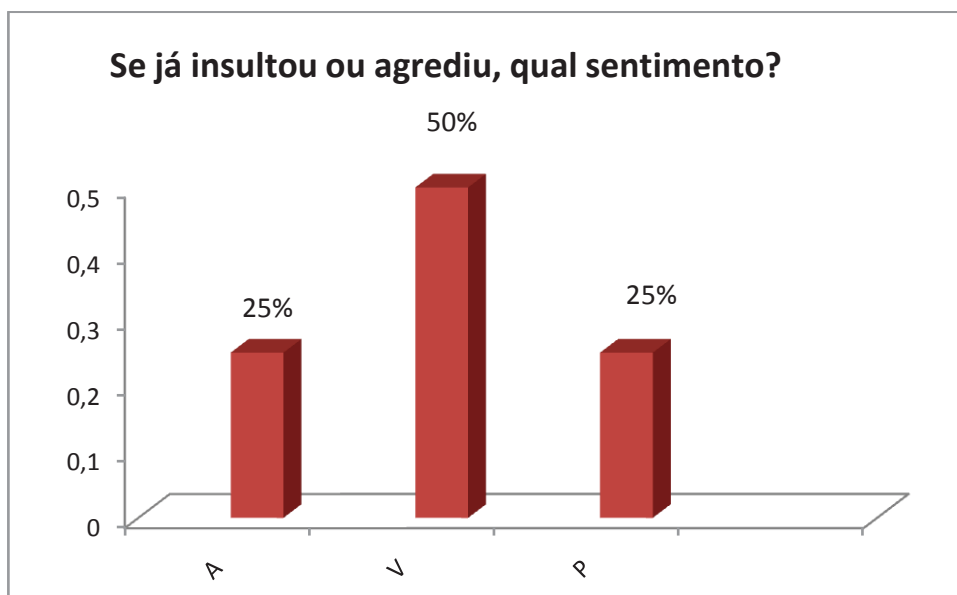
Após ter sido difundido pelas redes sociais o *Cyberbullying* extingue a necessidade do confronto direto entre agressor e vítima, segundo Melo (2011) essa

modalidade de *Bullying* pode ser mais covarde e cruel, pois o agressor geralmente não é identificado, usa nomes fictícios para se manter no anonimato aumentando a gravidade da conduta agressiva.

Muitas vítimas de *Bullying* tornam-se autores de *Cyberbullying* principalmente devido ao anonimato, assim podem vingar-se de seus agressores, Fante & Pedra destacam que “muitas vítimas de *Bullying*, no mundo real ou virtual, se convertem em praticantes, uma forma de revidar os maus-tratos sofridos, permanecendo no anonimato” (FANTE e PEDRA, 2008, p.69).

Quando perguntamos aos participantes que declararam ter sido autores de *Cyberbullying*, quais sentimentos tiveram, quando agrediram ou insultaram no espaço virtual, do total de agressores: 25% disseram ter se arrependido; 50% sentiram vergonha; 25% sentiram pena. Como podemos observar na figura 10.

Figura 10



Sentimentos dos autores do *cyberbullying*.

Apesar da maioria aqui pesquisada apresentar como sentimento de maior incidência a vergonha, segundo Tognetta & Bozza (2010), geralmente os autores de *Cyberbullying* sentem prazer ao ver a dor alheia e acreditam que o fazem porque o outro merece sofrer, não enxergando neste um sujeito digno de respeito.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos encontrados nesse estudo confirmam que o *Cyberbullying* está efetivamente presente na vida desses alunos participantes da pesquisa, sejam estes espectadores, vítimas ou autores do sofrimento de colegas. Em relação a nosso objetivo, nesse sentido podemos considerar que sendo a sociedade atual regida pela tecnologia, não poderia ser diferente na escola pesquisada onde a utilização da *internet* e das redes sociais é parte do cotidiano dessas crianças e adolescentes, podemos ressaltar ainda que o *Cyberbullying* pode ter consequências desastrosas, alguns casos de grande repercussão foram citados durante o estudo, felizmente não é o caso da realidade investigada.

Destacamos que a maioria dos alunos pesquisados nunca sofreu qualquer forma de violência virtual, no entanto, o assunto deve ser tratado com seriedade principalmente pela escola, visto que consta nos resultados obtidos que a mesma nunca tratou a questão do *Cyberbullying*, violência esta que teve sua origem nos conflitos escolares, nesse aspecto a instituição tem papel fundamental, devendo ajudá-los a compreender a dor do outro, a serem mais justos, ainda que essa violência ultrapasse os muros da escola, ainda assim é tarefa desta formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, sendo essa a sua maior contribuição.

As estatísticas encontradas nesta pesquisa trouxeram elementos bastante significantes, que comprovam que é de grande importância que a escola junto com a família crie um ambiente para que o uso saudável da internet seja discutido, como também a orientação e conscientização para a criação de atitudes positivas e respeitadas a respeito da convivência no espaço virtual, principalmente nas redes sociais para que seu uso seja saudável e livre de violência. É importante estarmos atentos a qualquer tipo de conduta em relação ao *Cyberbullying*.

Esse estudo proporcionou uma melhor compreensão sobre a problemática em questão, deixando claro que o *Cyberbullying* tornou-se um problema crescente nessa sociedade tecnológica. Apesar de alcançados os objetivos da pesquisa, esta continua em aberto para a possibilidade de novos estudos para aprofundamento e melhor compreensão do objeto estudado.

Por fim, enfatizamos que esperamos da família, da escola e dos setores públicos, a promoção de ações que visem proteger as crianças e adolescentes desta violência, contribuindo assim para um mundo mais justo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. **Cyberbullying: Perfil e Contramedidas**. Monografia. São Paulo: Centro Paula Souza, 2009.

BISCALCHIN, A.; ALMEIA, M. **Apropriações da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação**. In: Revista de ciência da informação e documentação. V. 2 nº1. 2011.

BRITO, L. P. L. **Netiqueta e Educação: a importância da etiqueta nos espaços virtuais**. Monografia. Campina Grande: UEPB, 2012.

COSTA, I. M. M.; SOARES, S. C. A. S. **Cyberbullying: a violência no ambiente virtual**. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho e Educação em Saúde- UFPI. Teresina: UFPI, 2012.

CRESPINO, M. X. F. **Crimes digitais**. Rio de Janeiro: Saraiva. 2011.

ELIFE. **Hábitos de uso e comportamento dos internautas brasileiros nas redes sociais**. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2012.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 142 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LIMA, P. M. F. **Crimes de computador e segurança computacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 166 p.

MAIDEL, S. **Cyberbullying: UM novo risco advindo das tecnologias digitais**. In: **Revista Eletrônica de Pesquisa e Docência**. Santa Catarina: REID, 2009.

MALDONADO, M. T. **A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, J. A.. **Cyberbullying: a violência virtual**. 2.ed. Recife: Edupe, 2011.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PAIAS, T. **O Cyberbullying**. Disponível em: portalbullying.com.pt. Acesso em Janeiro de 2014.

REIS, M. H. Junqueira. **Computer Crimes: a criminalidade na era dos computadores**. Belo Horizonte: Del Rey, 1997. 62 p.

SERASA EXPERIAN (Brasil). **Facebook passa Orkut no Brasil, segundo dados da ExperianHitwise**. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br>> Acesso em Novembro de 2013.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 399 p

SILVA, A. M. P. **Mundos Reais, Mundos Virtuais: os jovens nas salas de chat. (s.d)** Disponível em: www.bocc.ubi.pt .Acesso em Janeiro de 2014.

SILVA, B. D. As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. In: **Revista Portuguesa de Educação**. vol. 14, nº 2, Braga: Universidade do Minho, 2001.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010. 187p.

TRUZZI, G. **Cyberbullying, Cyberstalking e Redes Sociais: os reflexos da perseguição digital**. Disponível em: < <http://www.truzzi.com.br/pdf/artigo-cyberbullying-cyberstalking-redes-sociais.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2012.

TOGNETTA, L.R.; BOZZA, T. L. **Cyberbullying: quando a violência é virtual – Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes**. In: GUIMARAES, A. M.; PACHECO E ZAN, D. D. **Anais do I Seminário Violar:Problematizando juventudes na contemporaneidade**. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2010.

TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. **Bullying e intervenção no Brasil: um problema ainda sem solução**. In: Actas do 8º. Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Saúde, Sexualidade e gênero. ISPA – Instituto Universitário. Lisboa, Portugal. Anais eletrônicos, 2010, p.487-494.

TOTURA, C.M.W.; GREENA, A.E.; KARVERA, M. S.; GESTENA, E. L.(2009). Multiple informants in the assessment of psychological, behavioral, and academic correlates of bullying and victimization in middle school. *Journal of Adolescence* (32) 2, 193-211.